



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA OBESIDADE INFANTIL

Larysse Mendanha Inácio

Lorena Toledo Silva

Tatiane Lúcia Magela Oliveira

Orientador: Prof.^a Ma. Larissa de Farias Alves

Trindade-GO

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA OBESIDADE INFANTIL

Larysse Mendanha Inácio

Lorena Toledo Silva

Tatiane Lúcia Magela Oliveira

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro
Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial
à obtenção do título de Bacharel
em Nutrição.**

Orientador: Prof.^a Ma. Larissa de Farias Alves

Trindade - GO

2022

Larysse Mendanha Inácio

Lorena Toledo Silva

Tatiane Lúcia Magela Oliveira

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA OBESIDADE INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como
requisito parcial à obtenção do título
de Bacharel em Nutrição, aprovada
pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Ma. Larissa de Farias Alves

Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Prof.^a Ma. Poliana Ribeiro Santos

Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Thays Lorrany Nogueira Melo de Souza

Nutricionista do Programa Saúde na Escola

(Secretaria Municipal de Saúde)

Trindade – GO

2022

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA OBESIDADE INFANTIL

Larysse Mendanha Inácio¹; Lorena Toledo Silva¹; Tatiane Lúcia Magela Oliveira¹; Larissa de Farias Alves².

RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade está intimamente ligada aos hábitos alimentares e estilo de vida do indivíduo, o aumento dos casos de sobrepeso e obesidade, infanto-juvenil e adulta, enfatiza a necessidade urgente de medidas para prevenir, tratar e curar as doenças desencadeadas por tais agravos. **OBJETIVOS:** Verificar a influência dos pais na obesidade infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e qualitativo, utilizando artigos das bases de dados: BVS, LILACS, SCIELO, PubMed e Google Acadêmico entre os anos de 2015 e 2022. **RESULTADOS:** Os artigos utilizados neste estudo reforçam os objetivos propostos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que os pais são responsáveis direta e indiretamente pela obesidade infantil, por isso, cabe aos pais modificar o estilo de vida dos filhos para que ocorra a redução da obesidade por fatores extrínsecos.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil; Alimentação familiar; Novos hábitos alimentares.

THE PARENTAL INFLUENCE ON CHILDHOOD OBESITY

ABSTRACT

INTRODUCTION: Obesity is closely linked to the individual's eating habits and lifestyle, the increase in cases of overweight and obesity, in children, youth and adults, emphasizes the urgent need for measures to prevent, treat and cure the diseases triggered by such diseases. **OBJECTIVES:** To verify the influence of parents on childhood obesity. **METHODOLOGY:** This is a descriptive and qualitative bibliographic review, using articles from the databases: BVS, LILACS, SCIELO, PubMed and Google Scholar between the years 2015 and 2022. **RESULTS:** The articles used in this study reinforce the proposed objectives. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is considered that parents are directly and indirectly responsible for childhood obesity, therefore, it is up to parents to modify their children's lifestyle so that obesity by extrinsic factors is reduced.

KEYWORDS: Child obesity; Family feeding; New eating habits.

¹Acadêmicos do Curso de Nutrição do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

²Orientador: Prof.^a Mestre do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Dedico este artigo a todos que me apoiaram nessa árdua e gratificante jornada chamada vida.

INTRODUÇÃO

A obesidade pode ser definida como o aumento do tecido adiposo e do peso corporal devido a um distúrbio metabólico que, geralmente, é causado por uma alta ingestão de calorias associado a pouca ou nenhuma atividade física (PEIXOTO et al. 2006). Este distúrbio metabólico é um agravamento à saúde de origem multifatorial, podendo ter causas intrínsecas (genética, obesidade materno-fetal e alterações metabólicas) e fatores extrínsecos (hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, fatores socioeconômicos, influência familiar e midiática (BORGES et al. 2007; MARCHI-ALVES et al. 2011; NASCIMENTO E SOARES 2014).

Em cada fase da vida o ser humano apresenta características e necessidades específicas, sejam elas, fisiológicas, psicossociais ou nutricionais. Excetuando-se dos casos de obesidade neonatal (onde a obesidade do neonato está relacionada aos hábitos alimentares da mãe, durante a gestação), a obesidade está intimamente ligada aos hábitos alimentares e estilo de vida do indivíduo, o aumento dos casos de sobrepeso e obesidade, infanto-juvenil e adulta, enfatiza a necessidade urgente de medidas para prevenir, tratar e curar as doenças desencadeadas por tais agravos (SOUZA et al. 2013; MELO et al. 2017;).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é uma condição complexa que se tornou uma epidemia mundial, cuja incidência e prevalência é atribuída a diversos fatores, dentre os quais se destacam: os fatores culturais, políticos e econômicos. Atualmente, o sobrepeso ou a obesidade, afetam a maioria da população mundial. E no caso da obesidade infantil, os pais ou responsáveis com ajuda das mídias, são diretamente e indiretamente responsáveis, respectivamente. Ainda segundo a OMS, é possível que 75 milhões de crianças sejam obesas no ano de 2025. No Brasil, dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que 1/3 das crianças menores de 10 anos estão acima do peso ideal (SES-GO 2019).

Dados como esses mostram a importância e a urgência, na mudança dos hábitos alimentares e cotidianos das crianças, das famílias e da sociedade em geral, para combater essa epidemia alarmante que coloca em risco a vida da população

diariamente. Tendo como base que, a obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento de diversas doenças, dentre as quais se destacam: as dislipidemias, o diabetes mellitus, a hipertensão e conseqüentemente doenças cardiovasculares (LIMA VERDE, 2014).

Na visão de Santos e seus colaboradores (2015), diante de dados tão alarmantes, a população como um todo deve se manter alerta. Os pais ou responsáveis, visando o bem-estar das crianças e adolescentes devem proporcionar mudanças alimentares e cotidianas para que a saúde seja restabelecida e mantida em todas as fases da vida. Todas as mudanças para combater a obesidade devem ser acompanhadas por profissionais capacitados (médicos, nutricionistas, educadores físicos e psicólogos) e atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza todos os atendimentos necessários para alcançar tais objetivos (BRASIL 2014).

A obesidade é uma doença que, atualmente, afeta a maioria da população mundial. Ela está presente em todas as fases da vida humana, do nascimento à velhice. No caso da obesidade infantil, devido à rotina de vida contemporânea, os pais ou cuidadores, em muitos casos, são considerados diretamente ou indiretamente responsáveis por essa situação de risco.

Diante do assunto exposto, surgiram alguns questionamentos. Como os pais influenciam a obesidade infantil? E quais medidas, os pais ou cuidadores, devem tomar para reduzir esse agravo à saúde? Por causa desses questionamentos, este estudo tem como objetivos: verificar a influência dos pais na obesidade infantil e correlacionar a obesidade infantil e o estilo de vida contemporâneo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de bibliografias publicadas, de caráter descritivo e qualitativo, sobre a influência dos pais na obesidade infantil e aspectos relacionados à rotina e convívio familiar. Esta modalidade de pesquisa tem como foco sistematizar e analisar resultados sobre determinado tema, tendo como sustentação

outros estudos independentes. Para tanto, foram adotadas as seis etapas indicativas de uma revisão integrativa: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) relação dos estudos encontrados; 4) análise crítica dos achados; 5) interpretação dos resultados; 6) elaboração da revisão integrativa (LANZONI e MEIRELLES, 2011).

Para a identificação dos estudos foram realizadas buscas de publicações entre os anos de 2006 e 2022 nas seguintes bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), PubMed e Google Acadêmico. Contando com os descritores: obesidade infantil; alimentação familiar; novos hábitos alimentares.

Foram incluídos 21 artigos que correspondem à temática proposta nos últimos 16 anos, nas línguas portuguesa e inglesa, enquanto, os artigos duplicados e que não se adequem ao escopo dos objetivos pré-definidos foram excluídos.

Para analisar os dados, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos para a definição de inclusão e exclusão. Os artigos considerados inclusos foram lidos na íntegra, para interpretação dos resultados, visando responder aos objetivos deste estudo e sintetizar uma conclusão.

RESULTADOS

Tabela 1 - Identificação da amostra do estudo – continua...

Ano	Autores	Título	Objetivos
2008	Kranz et al.	Use of the Revised Children's Diet Quality Index to assess preschooler's diet quality, its sociodemographic predictors, and its association with body weight status.	Determinar o nível de qualidade geral da dieta, preditores sociodemográficos da qualidade da dieta e a associação entre a qualidade da dieta e o status do peso corporal em uma amostra nacionalmente representativa de pré-escolares.
2010	Neves et al.	Importância do tratamento e prevenção da obesidade infantil	Revisar estudos que abordassem as causas e consequências da obesidade infantil enfatizando a importância do seu tratamento e prevenção.
2010	Abreu et al.	Obesidade infantil: abordagem em contexto familiar	Abordar os factores familiares que se relacionam com a obesidade na infância, perceber de que forma os pais e outros familiares influenciam o comportamento alimentar das crianças e compilar recomendações para o tratamento da obesidade infantil com base no contexto familiar.
2011	Nunes	The role of parenting styles in childhood obesity	Descrever o papel do contexto familiar e dos estilos parentais nos padrões de comportamento alimentar da criança e no surgimento da obesidade infantil.
2012	Azevedo et al.	Influência das variáveis nutricionais e da obesidade sobre a saúde e o metabolismo	Avaliar o que vem sendo estudado no campo da obesidade, nutrição e suas consequências, esta revisão realiza um apanhado de tudo o que foi publicado em algumas das principais revistas científicas brasileiras nos últimos dois anos (2010/2011).
2014	Lima Verde	Obesidade infantil: o problema de saúde pública do século 21	Descrever práticas que ajudem a prevenir o aumento e as complicações da obesidade infantil

Fonte: Autor, 2022.

Tabela 1 - Identificação da amostra do estudo – continua...

Ano	Autores	Título	Objetivos
2015	Santos et al.	O papel dos pais na inserção de hábitos alimentares saudáveis e brincadeiras na rotina familiar	Identificar o papel dos pais na inserção dos hábitos alimentares saudáveis e brincadeiras na rotina familiar.
2015	Santos et al.	Implicações da pouca preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba, PR, Brasil	Relacionar o sobrepeso e a obesidade infantil com a percepção familiar na cidade de Curitiba (PR)
2016	Linhares et al..	Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida do filhos	Identificar a relação da influência dos pais com a educação alimentar dos filhos, contribuindo dessa forma para o conhecimento dessa patologia
2016	Luz et al.	A influência da família na alimentação da criança com obesidade infantil	Realizar uma revisão bibliográfica sobre a influência da família na alimentação da criança com obesidade infantil.
2017	Melo et al.	A influência do comportamento alimentar familiar na primeira infância	Avaliar a influência do comportamento dos pais durante a refeição no excesso de peso na infância.
2017	Teodoro et al.	Investigação dos padrões relacionais do vínculo mãe-filha envolvidos na obesidade feminina	Investigar os padrões relacionais do vínculo mãe-filha envolvidos na obesidade feminina.
2017	Pinto	Conhecimento dos Pais sobre alimentação infantil: relação com as características sociodemográficas e estado nutricional da criança.	Classificar o estado nutricional da criança; analisar a influência das variáveis sociodemográficas no conhecimento dos pais sobre alimentação da criança; relacionar o estado nutricional da criança com o conhecimento dos pais sobre alimentação.

Fonte: Autor, 2022.

Tabela 1 - Identificação da amostra do estudo

Ano	Autores	Título	Objetivos
2018	Ferrari et al.	Estudo internacional de obesidade infantil. Estilo de vida e ambiente (ISCOLE) Brasil	Identificar e apresentar artigos originais que relataram dados realizados como parte do ISCOLE Brasil.
2019	Faria et al.	Alimentação e obesidade de crianças na fase pré - escolar: significados atribuídos pelos pais	Avaliar a percepção dos pais de crianças com sobrepeso ou obesidade, em relação a qualidade da dieta.
2020	Garcia e Paiva	Obesidade infantil no Brasil: revisão bibliográfica	Descrever por meio de uma revisão bibliográfica, a situação da obesidade em crianças e adolescentes no Brasil, descritos em diversos estudos, bem como destacar seus fatores causais e suas complicações.
2020	Silveira e Rech	Obesidade e sobrepeso em crianças: fatores associados e riscos à saúde	Apresentar consequências que a obesidade e o sobrepeso trazem na vida das crianças e adolescentes, tanto em sua vida social como afetiva.
2020	Yassine et al.	A influência do comportamento alimentar familiar: uma revisão integrativa	Identificar evidências na literatura científica quanto à influência dos pais na formação dos hábitos alimentares na primeira infância e como esta influência pode gerar prejuízos na fase adulta quando não realizados de maneira adequada.
2020	Galdino et al.	Influência do ambiente familiar no tratamento de obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura	Analisar a influência familiar exercida sobre crianças e adolescentes em tratamento de obesidade.
2021	Marcano-Olivier et al.	Changes in the nutritional content of children's lunches after the Food Dudes healthy eating programme	Entender achados anteriores com a avaliação desta intervenção atualizada, usando métodos validados e sensíveis de registro de alimentação individual de crianças na hora do almoço
2021	Silva et al.	Influência Dos Pais Sobre O Hábito Alimentar Na Infância: Revisão Integrativa	Investigar a influência dos pais sobre o comportamento alimentar na infância.

Fonte: Autor, 2022.

DISCUSSÃO

A obesidade é um agravo à saúde multicausal, com fatores intrínsecos e extrínsecos. Para esse estudo, o foco são os fatores extrínsecos visto que, podem sofrer alterações, tanto para aumentar os casos de obesidade quanto para controlar e reduzir a incidência e ocorrência de tal agravo (BORGES et al.2007; MARCHI-ALVES et al. 2011; SANTOS et al. 2015).

Atualmente, a maioria dos pais trabalha fora de casa, buscando dar aos filhos tudo o que, eles mesmos, não tiveram quando criança. Entretanto, para tal feito, em muitos casos, os pais não conseguem ou não têm paciência para dar atenção ou tempo de qualidade para o convívio familiar. Muitas vezes, por estarem cansados, os pais optam por comidas congeladas, *fast foods*, ou outros lanches, além disso, muitos não possuem rotina de sentar-se à mesa para fazer uma refeição tranquila. Porém, nessa busca financeira desenfreada, muitas vezes, os filhos são relativamente, “abandonados” pelos pais. E por influência midiática, muitas vezes, essas crianças acabam se alimentando de forma errada, com excesso de produtos industrializados e falta de alimentos nutritivos reais (NASCIMENTO e SOARES 2014; MELO et al. 2017; MARCANO-OLIVER et al. 2021).

Como dito antes, no estilo de vida atual, onde a maioria da população leva uma vida sedentária e se alimenta “mal”, o aumento dos casos de sobrepeso e obesidade, infanto-juvenil e adulta, enfatiza a necessidade urgente de medidas para prevenir, tratar e curar as doenças desencadeadas por tais agravos (SOUZA et al., 2013; PINTO 2017). As atitudes parentais, geralmente, tornam-se o modelo seguido pelas crianças e adolescentes, o que acarreta uma maior incidência e prevalência de obesidade nessas faixas etárias (MELO et al. 2017; KRANZ et al. 2008; SANTOS et al. 2015). Segundo Faria e seus colaboradores (2019), muitos pais consideram o sobrepeso sinônimo de saúde e por isso perdem a noção do saudável.

Alguns estudos mostraram que a influência materna afeta ainda mais a reação e a relação da criança aos alimentos. A estratégia alimentar adotada pelos pais pode aumentar ou reduzir a aceitação de alimentos nutritivos e saudáveis (GARCIA E PAIVA 2020; SILVEIRA e RECH 2020). Por isso vale salientar que a alimentação dos pais costuma ser imitada pela criança e quando a prática das refeições ocorre em família e

em um ambiente adequado as chances de a criança desenvolver hábitos alimentares ruins, tornam-se reduzidas (LUZ e PORTO 2016; YASSINE et al., 2020; SILVA et al., 2021).

Estudos realizados por Abreu e Sousa (2010) e Nunes (2011), apontam que vários fatores influenciam a obesidade infantil, sejam eles relacionados com o ambiente em que vive ou o ambiente familiar. A forma como os pais educam seus filhos é o elemento essencial na personalidade infantil e conseqüentemente, na forma como a criança vai reagir a determinados alimentos, visto que, também utilizamos emoções durante todas as interações (LINHARES et al., 2016; MELO et al. 2017; GALDINO et al. 2020).

Segundo Neves e seus colaboradores (2008), o tratamento da obesidade deve ser principalmente voltado para a prevenção. No qual, deve ser baseado na aquisição de hábitos saudáveis, devendo ser abordados os componentes: alimentação, atividade física e mudança comportamental. Seguindo o conceito de quantidade calórica diária, onde o aumento da ingestão calórica deve causar o sobrepeso e obesidade, enquanto a redução dessas calorias deve promover o emagrecimento, principalmente, quando associada à prática de atividade física, porque com o aumento da massa muscular, o consumo metabólico aumenta e “queima” mais gordura no processo de emagrecimento (FERRARI et al. 2018).

Sobre a relação dos pais com a alimentação dos filhos os principais fatores foram não saber lidar com a alimentação dos filhos, usar chantagem com alimentos calóricos e castigo para tentar convencê-los a ter uma alimentação saudável foram evidenciados. Isso pode gerar sentimentos de baixa auto-estima, ansiedade e culpa em crianças com obesidade (ABREU, 2010; MELO, 2017; GARCIA E PAIVA, 2020). Outros fatores que se demonstraram evidentes foram o estado nutricional dos pais e o vínculo afetivo, principalmente o vínculo mãe-filha. As filhas que possuíam Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 30kg/m² relataram que as mães colocavam “pressão” e as mesmas “descontavam” na comida como uma maneira de sentirem-se melhor (TEODORO et al, 2017) e as mães que tinham o IMC mais elevado, seus filhos apresentavam níveis de sobrepeso maior (GARCIA E PAIVA, 2020).

Em relação ao estado nutricional dos filhos, o risco do filho apresentar sobrepeso quando o pai possui sobrepeso é 97% vezes maior que em famílias com estado

nutricional adequado, apenas 20% dos pais percebe o excesso de peso dos filhos e, nessas famílias, os pais não sabem lidar com a alimentação dos filhos, o que pode ser considerado fator de risco para obesidade infantil (GOUVEIA, 2017; NUNES, 2011; SANTOS, 2015).

Diante do exposto, para Linhares et al.. (2016) fica evidente a relevância de uma alimentação saudável, e o ensino dos pais, sobre esses ensinamentos. Uma vez que a mídia está a cada dia influenciando e contribuindo a mudança dos hábitos alimentares inadequados, das crianças e adolescentes.

Luz et al., (2016) aponta que tem-se intensificado os estudos na área da influência da mídia nas escolhas alimentares de crianças e adolescentes, indicando preocupações e necessidades crescentes de entendimento específico de sua relação com a formação dos hábitos alimentares. Sabendo que o início desses hábitos, são aprendidos em casa, ensinados dentro de um contexto familiar.

Nesse entendimento é cabe destacar que a família que tem o papel de ensinar a importância de uma alimentação saudável e benéfica aos filhos. Entretanto, vale dizer que esse é considerado como um dos primeiros ensinamentos acontecido ainda na infância, mas, é importante enfatizar que esses ensinamentos não acontecem dentro de todos os lares, uma vez que muitos pais e responsáveis não tem esse interesse em transmitir esse aprendizado sobre a importância de uma alimentação saudável, qualidades e quantidades de alimentos (MELO, et al., 2077).

Com esses apontamentos, é importante dizer que em muitas famílias, a alimentação das crianças e adolescentes, acontece através de convencimento, associadas a trocas entre comer e ganhar presentes, punições, e até mesmo ceder algumas chantagens que os filhos fazem, como por exemplo, comer no sofá assistindo televisão, comer mexendo no celular, ou computador e entre outras estratégias que são cedidas para que assim, os filhos façam as principais refeições (MELO, 2014).

Diante do exposto Ferrari et al., (2018) destaca que obesidade tem sido caracterizada como uma das doenças mais crescente, muitos especialistas tem relacionado que o aumento das variedades de alimentos e a propaganda e a publicidade, desses alimentos, constituem como fortes influentes para a escolha de alimentos inapropriados para esse grupos de pessoas.

Essa relação feita por especialista é caracterizada devido a alienação à exposição a comerciais, ludicidade apresentadas nessas propagandas, estimulando a venda desses produtos. O que acomete a uma mudança no padrão alimentar, que são uma das causas mais frequentes dessa doença. Devido ao aumento no consumo de açúcares, refrigerantes, gorduras, e a não ingestão frutas e verduras (Yassine et al., 2020).

Na visão de Campagnolo et al.,(2008) essa associação é dada devido ao comportamento de assistir televisão, ficar muitas horas em computadores e celulares, ao hábito de consumirem alimentos de alta calorias, e ainda devido ao tempo que passa assistindo esses gastam menos calorias, uma vez que grande maioria não praticam esportes, como ainda desenvolvem preferências pelos alimentos que anunciados, ou seja o ambiente familiar mostra impacto significativo no desenvolvimento do comportamento alimentar, por isso os adultos devem fornecer um bom modelo desse comportamento para as crianças. É importante ressaltar a contribuição do ambiente físico, da cultura, da escola e da mídia no processo.

Assim, ainda é possível enfatizar que as propagandas apresentadas apresentam alimentos ao público fazendo relação a sabores, cores, e personagem, imagens de grupos de adolescentes, com idades semelhante, consumindo determinado produto e fomentando o interesse, o desejo de jovem e adulto e crianças a comprarem e consumirem esses produtos que na maioria das vezes são calóricos, o que provoca o aumento do peso corporal. O que leva a mudar a busca a novos alimentos e assim, ou por que foi transmitido que são agradáveis, e criando novas perspectivas adotando um novo hábito alimentar (Silva et al.. 2021).

Nesse sentido é sugerido modificações nas estruturas familiares não apenas contribuem para que essa característica não se instale, mas que elas se mantenham estáveis, caso existam, fazendo com que os outros membros familiares previnam-se de agravos decorrentes do acúmulo de gordura corporal. (Galdino et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, pode-se verificar que os pais são responsáveis direta e indiretamente pela obesidade infantil. Diretamente, quando não controlam a qualidade e quantidade de alimentos ingeridos pelas crianças, ou a atividade física dos mesmos permitindo que seus filhos fiquem cada vez mais sedentários. Indiretamente, pois são formadores dos hábitos alimentares das crianças, uma vez que são referências pessoais construtores do ambiente alimentar.

O estilo de vida contemporâneo implica que as pessoas tenham uma rotina alimentar um tanto quanto desregulada, seja pela qualidade ou quantidade de alimentos ingeridos, seja pela falta de rotina em horários e ainda pelo baixo gasto calórico devido ao sedentarismo. Cabe aos pais a educação nutricional deles e dos filhos, para assim modificar o estilo de vida dos filhos (de preferência da família), para que ocorra a redução

ou até mesmo a erradicação da obesidade por fatores extrínsecos.

Futuros estudos devem ser realizados abordando também, e melhor, a relação afetiva e o comportamento alimentar entre pais e filhos para que tenhamos uma ideia sobre a influência na saúde das famílias como um todo e possamos, enquanto profissionais de saúde, prevenir futuras doenças como a obesidade infantil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Joana C. R.; SOUSA, Bruno L. F. – **Obesidade infantil: abordagem em contexto familiar** – Universidade do Porto / Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação 2010. – Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/54610/3/136640_1002TCD02.pdf> Acesso em 17 de outubro de 2021.

AZEVEDO, Fernanda R.; BRITO, Bruna C. (2012) – **Influência das variáveis nutricionais e da obesidade sobre a saúde e o metabolismo**. Artigo de Revisão • Rev. Assoc. Med. Bras. 58 (6). Dez 2012. – Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000600018>> Acesso em: 11 de outubro de 2021;

BRASIL, Ministério da Saúde – **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade** 2014 – Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf> Acesso em: 01 de outubro de 2021;

BORGES, C. R. et al. **Influência da televisão na prevalência de obesidade infantil em Ponta Grossa, Paraná**. Cienc Cuid Saude. v. 6, n. 3, p. 305-311, Jul/Set 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/.../2710>> Acesso em: 01 outubro de 2021;

SES-GO 2019 – **Obesidade infantil desafia gestores** <<https://www.saude.go.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores>> Acesso em: 10 de outubro de 2021;

FARIA, ;AZEVEDO, ; ANDRADE, Silmara N. – Alimentação e obesidade de crianças na fase pré -escolar: significados atribuídos pelos pais – Disponível em: <https://doc-14-9k-apps-viewer.googleusercontent.com/viewer/secure/pdf/a6q2bv56c759imrkqpr0tq2grq92u9rt/hcimcpm35645rl9o6v34bhdhanja0v2k/1669573350000/gmail/08599429292290761341/ACFrOgAKxH36Ka3VLAfQ2IsAI8Ts7xB9vsvRRJnPM2KOWVCzfGapiEVSGeRGUNzQUVEKPbSJ6hoPh8UST_HsigOweoroytAT-ykXUfLA66X3KMKLhyrnYQImvY4isl=?print=true&nonce=l7tqit82lq980&user=08599429292290761341&hash=qopuq7rttijrev1ghiru4rr9tsosgu9p> Acesso em: 25 de novembro de 2022;

FERRARI, GERSON L. M; VICTO, EDUARDO R.; MATSUDO, VICTOR K. R.(2018) – Estudo internacional de obesidade infantil, estilo de vida e ambiente (ISCOLE) Brasil – Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – Disponível em: < https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/01/969321/rdt_v23n3_109-115.pdf> Acesso em: 25 de novembro de 2022;

GALDINO, S. A. M.; GALDINO, S. M.; RODRIGUES, C. S. S.; QUEIROZ, M. G.; GUIMARÃES, A. L. V.; TEIXEIRA, A.; FURTADO, J. G. C.; SALES, L. L. da S. Influência do ambiente familiar no tratamento de obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura/ Influence of family environment in the treatment of obesity in children and adolescents: a literature review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 89478–89484, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n11-391. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20093>> Acesso em: 17 nov. 2022.

GARCIA, Amanda V. R.; PAIVA, Priscila M. H. 2020 - Obesidade infantil no Brasil: revisão bibliográfica – **Repositório da FEPESMIG**. Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/1433/1/amanda.pdf>> Acesso em 13 de novembro 2022;

GOUVEIA, Maria. Hábitos alimentares de crianças são influenciados pelos pais. **Notícias de saúde**, São Paulo, v. 6, n. 15, Abril 2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/noticia/2011/04/habitos-alimentares-de-criancas-sao-influenciados-pelos-pais-cjpmvglet03kdvtcnzw7ylkrh.html> Acesso em: 29 de setembro de 2021.

KRANZ, Sibylle; FINDEIS, Jill L.; SHRESTHA, Sundar S. (2008) – **Use of the Revised Children's Diet Quality Index to assess preschooler's diet quality, its sociodemographic predictors, and its association with body weight status**. – Original Articles • J. Pediatr. (Rio J.) 84 (1) • Feb 2008 – Disponível em:<<https://doi.org/10.2223/JPED.1745>> Acesso em: 10 de outubro de 2021;

LIMA VERDE, Sara M.M – **Obesidade infantil: o problema de saúde pública do século 21** – Revista Brasileira em promoção da Saúde (2014) 27(1) 1-2. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3158/pdf>> Acesso em: 05 de outubro de 2021;

LINHARES, Francisca M.M; SOUSA, Kilmara M.O.; MARTINS, Edmara N.X.; BARRETO, Cristina C.M. – **Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos** – Rev. Temas em Saúde vol.16, n.2 ISSN 2441-2131, João Pessoa, 2016. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16226.pdf>> Acesso em: 22 de outubro de 2021;

LUZ, Gláucia S.; PORTO, Erika B.S. – **A influência da família na alimentação da criança com obesidade infantil** – UNICEUB 2016 – Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11187/1/TCC%20GLAUCIA.pdf>> Acesso em: 10 de novembro de 2021;

MARCANO-OLIVIER, M.; SALLAWAY-COSTELLO, J.; MCWILLIAMS, L.; HORNE, P.; VIKTOR, S.; ERJAVEC, M. (2021). **Changes in the nutritional content of children's lunches after the Food Dudes healthy eating programme**. *Journal of Nutritional Science*, 10, E40. Disponível em: <doi:[10.1017/jns.2021.31](https://doi.org/10.1017/jns.2021.31)> Acesso em: 10 de outubro

de 2021;

MARCHI-ALVES, L. M. et al. **Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro**. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid= S1414-81452011000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 outubro de 2021;

MELO, Karen M.; CRUZ Ana C.P.; BRITO Maria F.S.F.; PINHO, Lucinéia – **A influência do comportamento alimentar familiar na primeira infância** (2017) – Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/NQ9MgC7XJTvPVW7986KpXPS/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 01 de outubro de 2021;

MELLO, Anne Dal M.; MARCON, Sonia S; HULSMAYER, Ana Paula C.R.; CATTAL, Glauco B.P.; AYRES, Carla S.L.S.; SANTANA, Rosangela G. (2010) – **Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças de seis a dez anos de escolas municipais de área urbana**. – Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/B3vbF8Q5CHcRCyDzLz3F8Sn/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 30 de setembro de 2021;

NASCIMENTO, Paulo C.E.; SOARES, Ortência C. – **OBESIDADE INFANTIL E DESENVOLVIMENTO MOTOR** - Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física da Faculdade União De Goyazes (2014);

TEODORO, P. P.; KOGA, T. M.; NAKASU, M. V. P. Investigação dos padrões relacionais do vínculo mãe-filha envolvidos na obesidade feminina. **Revista de Medicina**, v. 96, n. 2, p. 63-72, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente%2013668/Desktop/Artigos/Revis%C3%A3o.pdf> Acesso em: 30 de setembro de 2021.

NEVES, P. M. J. et al. **Importância do tratamento e prevenção da obesidade infantil**. Arq Ciênc Saúde. v. 17, n. 3, p. 150-153, jul/set 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?>> Acesso em: 11 outubro de 2021;

NUNES, Lara A. – **The role of parenting styles in childhood obesity** – INFAD revista de psicologia, n1 v1 2011, ISSN0214-9877. pp:37-46. – Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236950558_A_influencia_dos_estilos_parentais_na_obesidade_infantil> Acesso em 01 de novembro de 2021;

PEIXOTO, Maria R.G.; BENÍCIO, Maria H.D'A.; LATORRE, Maria R.D.O.; VEIGA JARDIM, Paulo C.B. – **Circunferência da cintura e índice de massa corporal como preditores da hipertensão arterial** (2006). – Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0066-782X2006001700011>> Acesso em: 30 de setembro de 2021;

PINTO, Luiza P. 2017 - Conhecimento dos Pais sobre alimentação infantil: relação com

as características sociodemográficas e estado nutricional da criança. <<https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/4123/1/LuisaPereiraPinto%20DM.pdf>>
Acesso em 26 de novembro de 2022;

SANTOS, Kátia A.; PÉRSIO, Alexsandro A.; BRITO, Paloma C.; ASSIS, Márcio A. – **O papel dos pais na inserção de hábitos alimentares saudáveis e brincadeiras na rotina familiar** (2015) – Disponível em: <https://www.umc.br/img/diversos/pesquisa/pibic_pvic/XVIII_congresso/artigos/Katia%20Aparecida%20dos%20Santos%20-%20Resumo%20Expandido.pdf> Acesso em: 01 de outubro de 2021;

SILVA, Camilla R.E; BARBOSA, Kely R.B; SANTANA, Thais N.G; GRATÃO, Lúcia H.A; GOIS, Bárbara P. - **Influência Dos Pais Sobre O Hábito Alimentar Na Infância: Revisão Integrativa** – Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2021C/influencia.pdf>> Acesso em: 06 de outubro de 2021;

SILVEIRA, Shynara J.P. ; RECH, Ricardo R. (2020) - Obesidade e sobrepeso em crianças: fatores associados e riscos à saúde – **Repositório da Universidade de Caxias do Sul** – Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/6583/TCC%20Shynara%20Jovelina%20Pianezzola%20Silveira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 12 de novembro de 2020;

SOUZA, AM; PEREIRA RA; YOKOO, EM; LEVY, RB; SICHIERI, R. **Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009**. Rev Saúde Pública. (Supl 1) 2013 – Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102013000700005>> Acesso em: 30 de setembro de 2021.

YASSINE, Yasmin I.; ORDOÑEZ, Ana M.; SOUZA, Isabel F. – **A influência do comportamento alimentar familiar: uma revisão integrativa** – Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 05, Ed.11, vol.20, pp. 44-63. Novembro de 2020 – Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/nutricao/uma-revisao-integrativa>> Acesso em: 15 de novembro de 2021.